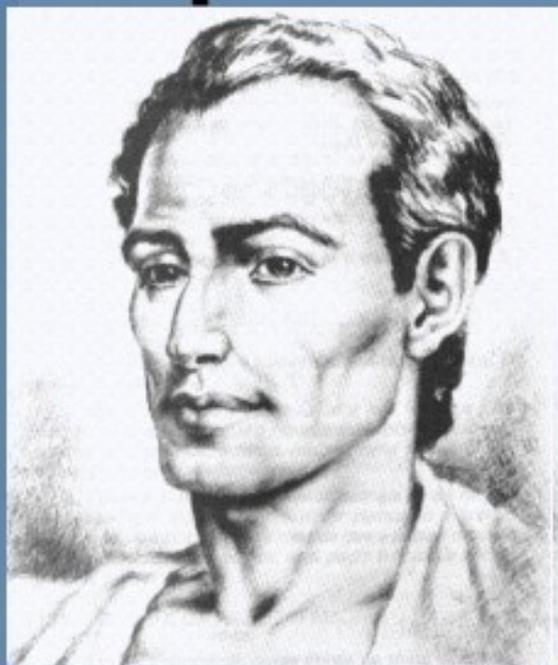


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXXVII – O Guia real

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXXVII – O Guia real	O Consolador	04
Complementos		
Não basta pregar, é preciso exemplificar	O Consolador	06.
Amor autêntico	O Consolador	08
Bens para a eternidade	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

O Guia real

Reunião pública 25/05/1959

Questão 625

Na procura de orientação para a conquista da felicidade suprema, com base na alegria santificante, lembra-te de que não podes encontrar a diretriz integral entre aqueles que te comungam a experiência terrestre.

Nem na tribuna dos grandes filósofos.

Nem no suor dos pioneiros da evolução.

Nem na retorta dos cientistas eméritos.

Nem no trabalho dos pesquisadores ilustres.

Nem na cátedra dos professores distintos.

Nem na veste dos sacerdotes abnegados.

Nem no bastão dos pastores experientes.

Nem no apelo dos porta-vozes de reivindicações coletivas.

Nem nas orientações dos administradores mais dignos.

Nem nos decretos dos legisladores mais nobres.

Nem no verbo flamejante dos advogados do povo.

Nem na palavra dos juízes corretos.

Nem na pena dos escritores enobrecidos.

Nem na força dos condutores da multidão.

Nem no grito contagioso dos revolucionários sublimes.

Nem nas arcas dos filantropos generosos.

Nem na frase incisiva dos pregadores ardentes.

Nem na mensagem reconfortante dos benfeitores desencarnados.

Em todos, surpreenderás, em maior ou menor porção, defeito e virtude, fealdade e beleza, acertos e desacertos, sombras e luzes.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Cada um deles algo te ensina, beneficiando-te de algum modo; contudo, igualmente caminham, vencendo com dificuldade a si mesmos... Cada um é credor de nossa gratidão e de nosso respeito pelo amor e pela cultura que espalha, mas no campo da Humanidade só existe um orientador completo e irrepreensível.

Tendo nascido na palha, para doar-nos a glória da vida simples, expirou numa cruz pelo bem de todos, a fim de mostrar-nos o trilho da eterna ressurreição.

Sendo anjo, fez-se homem para ajudar, e, sem cofres dourados, viveu para os outros, descerrando os tesouros do coração.

É por isso que Allan Kardec, desejando indicar-nos o guia real da ascensão humana, formulou a pergunta 625, em **O Livro dos Espíritos**, indagando qual o Espírito mais perfeito que Deus concedeu ao mundo para servir de modelo aos homens, e os mensageiros divinos responderam, na síntese inolvidável: — “Jesus” —, como, a dizer-nos que só Jesus é bastante grande e bastante puro para ser integralmente seguido na Terra, como sendo o nosso Mestre e Senhor.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Não basta pregar, é preciso exemplificar.

“Nem todo o que me diz Senhor, Senhor entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus.” (Mateus, VII-21.).

Sem dúvida, tem um valor incalculável a divulgação das valiosas e oportunas lições de Jesus, mas elas terão um valor ainda maior quando as exemplificarmos no cotidiano.

Não basta, portanto, que falemos da importância do amor, melhor será que em nossas ações e procedimentos demonstremos o verdadeiro amor.

Em púlpitos, tribunas e palcos, temos plenas condições de verbalizar o quanto à fraternidade pode oferecer de benefícios aos homens, mas o convencimento sobre tal assertiva chegará às massas populares mediante os nossos exemplos de vivência fraterna no seio social em que mourejamos.

Merece aplauso e reconhecimento a criatura que em suas manifestações expressa a grandeza da caridade, mas seu conceito terá maior e mais profundo alcance se estiver acompanhado da real prática da solidariedade.

Vale muito ensinar, mas vale muito mais ensinar exemplificando aquilo que ensinamos. Jesus Cristo, para todos nós, precisa ser o guia e o modelo a ser seguido, pois que sempre deu inequívocas demonstrações práticas de tudo aquilo que disse.

Vivendo na mais pura humildade, o Divino Amigo dispensou aparatos, pompas e regalias e se preocupou tão-somente em ser entendido, se esforçando ao máximo para que as suas inesquecíveis lições ocupassem a mente e o coração de cada ser humano.

A nenhum de nós pediu ou exigiu santidade, ou espetáculo de grandeza, e ainda hoje espera que apenas empreendamos muitos esforços e dedicação para que alcancemos a angelitude que nos está proposta.

Ante o vasto campo do mundo e o imenso serviço a ser feito, Ele espera que O ajudemos a implantar o reino de Deus na Terra. Para tanto, a quota de cada um será a multiplicação dos talentos recebidos.

Aquele que tem o talento da esperança, que o multiplique junto dos que vivem no desespero e no desânimo, informando o valor e a importância da fé em Deus, que em momento algum nos deixa desamparados.

Quem recebeu o talento da alegria, que o amplie no seio dos tristes e amargurados, fazendo-os entender que o sofrimento é passageiro e que a vida nos reserva sempre surpresas agradáveis em sua inexorável trajetória.

O detentor do talento da paciência e da resignação, que o faça crescer no contexto das pessoas desesperadas e aflitas, objetivando que percebam a brevidade da dor que as acomete em face do alento que as esperam.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

O ungido com o talento da sabedoria, que o faça prosperar, significativamente, junto dos ignorantes e esquecidos, moldurando a eles o quadro promissor de dias melhores no futuro.

Que o aquinhado com o talento da determinação e da coragem trabalhe firmemente para o seu crescimento junto dos tímidos, assustados e vacilantes, informando que o medo, em momento algum, criou condições de progresso.

Assim, não vacilemos. Ensinar as sábias lições de Jesus é dever e obrigação de cada um, mas nunca somente com palavras, pois que elas o vento pode levar, mas, acima de tudo, com ações e atitudes, uma vez que os exemplos são marcantes e decisivos, fixando, de forma segura, os ensinamentos cristãos.

Portanto, não basta apenas pregar, é imprescindível agir, exemplificando...
Reflitamos.

Waldenir Aparecido Cuin, Não basta pregar, é preciso exemplificar.

– O Consolador – Nº 181 – 24/10/2010

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Amor autêntico

Reconheçamos com lealdade a nobreza dos princípios morais apresentados por Jesus de Nazaré à humanidade, fazendo-se portador da mensagem viva do Evangelho. Seus ensinamentos e orientações significam lúcida orientação de vida para que nos libertemos das ilusões mundanas e das graves quedas nos precipícios de nossas imperfeições morais.

Luz do mundo e modelo exato para a felicidade real da moralidade, sua presença e grandeza significam – além de conforto moral próprio – roteiro de alegrias e perene felicidade diante dos desafios da vida humana e complexos desafios evolutivos.

Sua bondade, por outro lado, expressa em autêntico amor aos irmãos menores que somos todos nós, indica o compromisso assumido de nos conduzir, chegando ao extremo de entregar-se ao sacrifício para nos ensinar o amor e o perdão, em gesto aparentemente mínimo que se transformou em roteiro celeste para a renúncia e a humildade que nos liberta de vícios e constrói o real caminho da felicidade moral que podemos alcançar.

Construtor do planeta, modelo e guia para a humanidade, Jesus foi capaz de dividir a história em antes e depois dele. Não é Deus, mas um irmão mais velho, criado antes e já habitante do estágio de perfeição – ainda que relativa diante de Deus –, sua experiência e maturidade constituem a única opção para uma vida melhor.

Seus ensinamentos, por meio das parábolas e bem-aventuranças e mesmo nas curas efetuadas – normais para o conhecimento que detém e não milagres – ou nas orientações aos discípulos, apóstolos e seguidores, significam sabedoria proveniente da experiência e maturidade, acumuladas, mas sem dispensar bondade e imenso amor capaz de contagiar intensamente todos aqueles que se deixam tocar pela energia que fluem de suas palavras, de sua presença pessoal ou de sua autoridade moral inquestionável.

No Natal, esse ar diferente, esse clima de entusiasmo – apesar dos apelos comerciais próprios da época – são resultantes da presença marcante de Jesus em favor da Humanidade, de maneira mais intensa evocado em dezembro pela humanidade cristã do planeta.

Deixemo-nos também contagiar pelo entusiasmo, pela alegria de viver, pela gratidão a essa incomparável personalidade que nos pede humildade, renúncia, bondade e postura de perdão diante dos ferimentos físicos ou morais recebidos. Sua sabedoria sabe que quando perdoamos nos libertamos das prisões que nós mesmos criamos com nossa rebeldia ou condicionamentos vários que vamos alimentando ao longo dos relacionamentos conflituosos.

Por gratidão à sua divina presença, ao seu imenso amor, à sua incontestável e patente realidade de sua bondade e amor para conosco, deixemos que, mais que as luzes externas das fachadas comerciais ou residenciais, se transformem em luzes interiores as luzes da solidariedade, da humildade, da disposição de servir, da alegria de viver, da gratidão, virtudes capazes e potentes para transformar o sofrido cenário da atualidade num ambiente de paz e harmonia, a partir dos lares que se refletem na sociedade.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Por isso, toda vez que comemoramos o Natal, nosso coração pulsa para dizer: Obrigado, Senhor Jesus! – como fizemos no último Natal e em todos que virão, com votos de que a paz e a harmonia jamais faltem nos lares de nossos leitores e amigos.

Orson Peter Carrara, Amor autêntico – O Consolador – Nº 551 – 21/01/2018.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Bens para a eternidade

É necessário esposar a vida cristã na elucubração da teoria e no esforço da aplicação

"(...) mas ajuntai tesouros no Céu..." - Jesus. (Mt., 6:20.)

A inquietação e o desconforto íntimo sempre andaram de mãos dadas nas avenidas do coração de quem não ergue os olhos acima do nível da humanidade, mantendo-os na horizontal dos interesses subalternos em detrimento dos reais valores do Espírito Imortal...

Não podendo servir a contento a dois senhores (Mt., 6:24), quem permanece alimentando a ambição pelas coisas perecíveis (materiais), por incompatibilidade de sintonia, aparta-se das aquisições imperecíveis (espirituais) para as quais não se sensibiliza.

Quando Jesus avisa (Mt., 6:25) para não andarmos cuidadosos quanto à nossa vida, pelo que haveríamos de comer, beber e vestir, Ele não estava estimulando a negligência para com as necessidades básicas da vida material. Notemos que depois dessa advertência, Jesus mandou que "olhássemos para as aves do Céu" (Mt., 6:26), num convite franco e explícito para levantarmos nossas vistas para os altiplanos espirituais, para elevarmos o nível das cogitações, a fim de que lográssemos amealhar os verdadeiros e imperecíveis tesouros, isto é, os bens para a Eternidade, inacessíveis à traça, à ferrugem e aos ladrões, vez que constituem propriedade particular e inalienável do Espírito Imortal.

O Meigo Nazareno esparziu a mancheias as bênçãos de luz e os bens para a Eternidade; apontou-nos o roteiro que leva à emancipação espiritual e provou com o próprio testemunho a excelência de Seus ensinamentos, desvelando os panoramas do prosclênio espiritual como desiderato alcançável... Sua vida foi o exemplo maior a convidar-nos à mesma exemplificação a fim de logarmos a aquisição dos bens imperecíveis do Espírito.

Consoante assertiva (1) dos Maiores da Espiritualidade, Jesus é o "Modelo e Guia mais perfeito que Deus há dado à humanidade" e, portanto, quem O segue "jamais andarás nas trevas".

Segundo Emmanuel (2) " (...) Jesus esteve sempre ao lado da verdade, que lecionou em todas as circunstâncias de Sua peregrinação messiânica; a todos concedeu amor puro, ministrou a caridade simples e natural; apontou a lógica real das circunstâncias da vida; jamais enganou ninguém; não sofismou por nenhuma razão; perdoou sem apresentar condições; cedeu a benefício de todos; não temeu nem vacilou ao indicar a realidade, nem fugiu de demonstrá-la no próprio exemplo; não aguardou bonificações: serviu sempre! De ninguém reclamou; sacrificou a Si mesmo; não permaneceu em posição de neutralidade: definiu-Se...

Cabe, portanto, a quem recolhe os dons divinos da claridade evangélica, amar e perdoar, construindo o bem e a paz, esposando ostensivamente a vida cristã, na elucubração da teoria e no esforço da aplicação.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVII)

Se possuímos a luz da verdade, por que não lhe seguir a rota de luz, conquistando, assim, em definitivo, os bens para a Eternidade?!”

Rogério Coelho, Bens para a eternidade – O Consolador – Nº 469 – 12/06/2016.

(1) **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (q. 625).

(2) **Espíritos Diversos**, O Espírito da Verdade, (cap. 94 – Verdade e Crença),
(Chico Xavier)